

Inglêses vão proibir aspirina para menores de 16

Arnd Wiegmann/Reuters - 6/3/1999

Decisão visa a diminuir riscos de doenças que costumam afetar crianças e adolescentes

JAMES MEIKLE
The Guardian

LONDRES - O Reino Unido vai proibir o uso da aspirina por menores de 16 anos, com o objetivo de diminuir o risco de que esses jovens contraíam uma doença rara que pode provocar ataques de apoplexia e levar a pessoa acometida ao estado de coma e à morte.

Fabricantes de 140 produtos, entre eles marcas do Reino Unido, como Alka-Seltzer, Anadin, Aspro, Beechams Powders e Disprin, assim como produtos alternativos de marcas próprias de supermercados, serão obrigados a exibir advertências

seguindo as normas que estão sendo introduzidas pelo órgão de controle de medicamentos do governo.

Os ingleses decidiram pela proibição total à aspirina, em vez de optar por novos controles, por medo de que isso tenha gerado confusão.

A expectativa dos consultores de segurança é que as lojas e os fabricantes comecem a alertar as famílias por meio de mudanças na embalagem e de folhetos informativos quase imediatamente, a tempo para a estação dos resfriados, embora o processo legal de introdução da proibição só deva ser finalizado em março próximo.

Este ano, o comitê independente do Reino Unido que trata da segurança dos medicamentos advertiu que a aspirina, proibida para crianças com menos de 12 anos desde 1986, deve ser evitada também por

adolescentes entre 13 e 15 se estiverem febris.

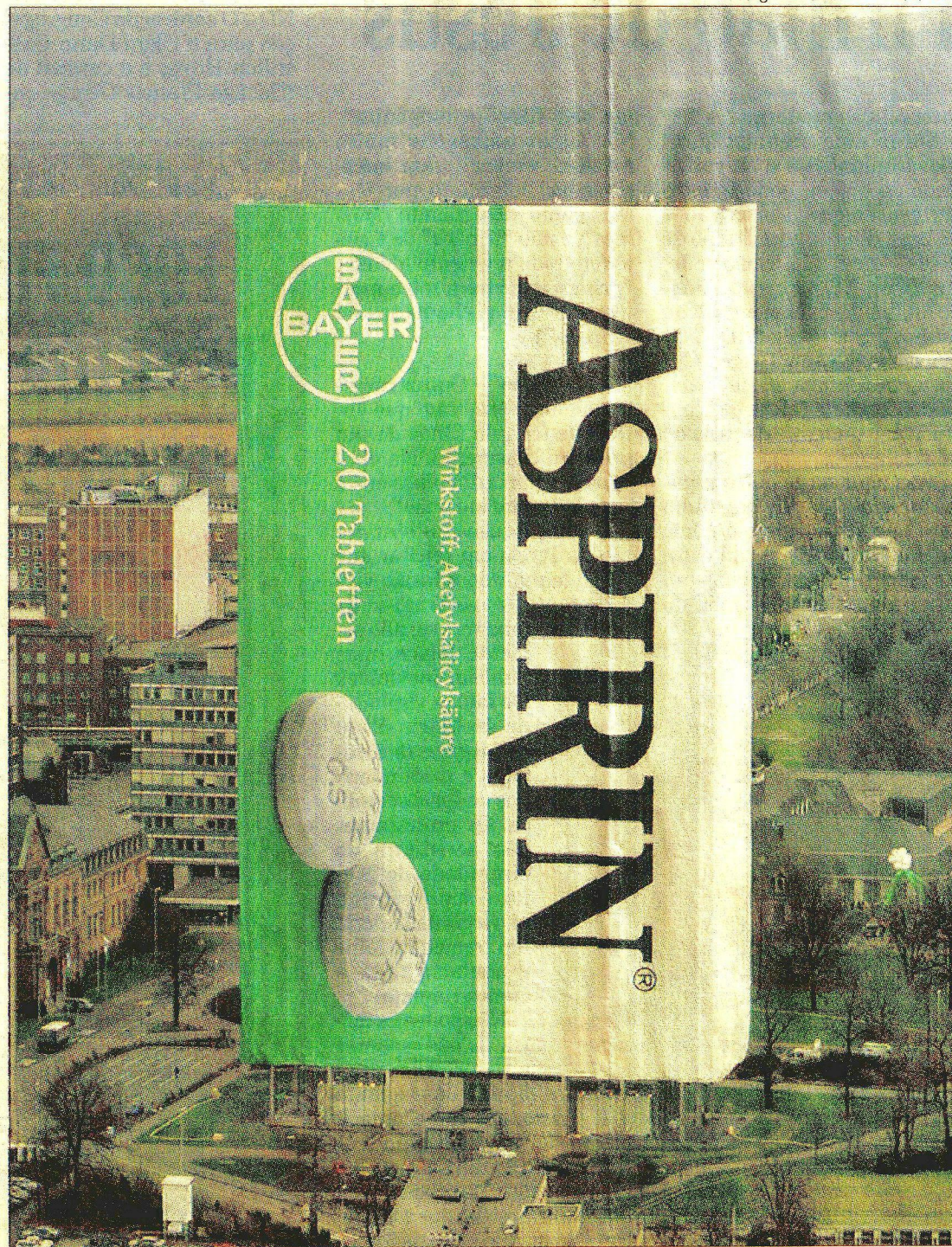
Mas, agora, reforçou as medidas de precaução contra a síndrome de Reye, um mal potencialmente fatal que afeta o cérebro e o fígado. A causa da síndrome é desconhecida, mas sua relação com a aspirina foi estabelecida há 50 anos por um patologista australiano que identificou a doença.

Advertência - O presidente do comitê, Alasdair Breckenridge, disse: "O risco de adolescentes entre 13 e 15 anos contraírem a síndrome de Reye é pequeno, porém existe a preocupação de que a advertência antecipada seja complexa demais para produtos disponíveis para venda, que em geral requerem apenas um diagnóstico de febre.

"Para essa faixa etária, há muitos produtos analgésicos contendo paracetamol ou ibuprofen, substâncias não associadas à síndrome de Reye. Portanto, não há necessidade de expor menores de 16 anos a esse risco por menor que seja.

Ninguém sabe com exatidão quantos adolescentes tomam aspirina, embora os consultores presumam que esse número seja relativamente pequeno. Por outro lado, a aspirina, descoberta há um século, está presente em milhões de lares. O analgésico e antiinflamatório de baixo preço é também cada vez mais utilizado para afinar o sangue, uma forma de proteção contra doenças cardíacas, embora não seja recomendado para mulheres grávidas.

O comitê de segurança de medicamentos vêm revendo as medidas de segurança relativas à aspirina desde que o medicamento foi proibido para menores de 12 anos. Isso ajudou a re-



Painel no prédio da Bayer, na Alemanha, na época da comemoração aos 100 anos da aspirina

duzir a incidência da síndrome de Reye, uma doença particularmente virulenta em crianças com menos de cinco anos. Desde 1986 ocorreram 17 casos associados ao uso da aspirina.

Desses casos, sete foram em crianças menores de 7 anos. O último caso conhecido foi em uma menina de 13 anos que morreu no passado.

(A Bayer no Brasil informou

que nas embalagens da aspirina no País já há uma advertência sobre o uso indicado para maiores de 12 anos. A alteração exigida pelos ingleses não será adotada no País.)

Uma história que começou no antigo Egito

A história da aspirina remonta ao antigo Egito, onde o extrato da casca do salgueiro - de onde se retira o ácido acetilsalicílico (AAS), princípio ativo do comprimido - era usado como antiinflamatório. No século 17, o médico inglês Thomas Sydenham começou a estudar cientificamente o ASS e em 1899 - 1911, no Brasil - a Bayer o lançou comercialmente, com o nome de aspirina. Hoje são vendidos, em todo o mundo, de 14 bilhões de comprimidos por ano.

Desde que surgiu no mercado, a aspirina tem sido objeto de várias pesquisas. Foram descobertos novos usos para o remédio, além de suas conhecidas propriedades analgésicas e anticoagulantes. Nesse último caso, é receitado para pessoas com problemas circulatórios, que podem vir a desenvolver doenças cardíacas. O mais recente é seu emprego como potencial inibidor do risco de câncer de pulmão.

A descoberta foi divulgada por pesquisadores da Universidade de Nova York, num trabalho publicado no *British Journal of Cancer*. Outros estudos apontam indícios de que a aspirina pode atuar na prevenção de diabetes, mal de Alzheimer e de câncer de ovário, cólon e pâncreas. "É um excelente remédio", resume o médico Antônio Carlos Zanini, da USP. "Não vejo razão para proibi-la. Outros analgésicos também tem contra-indicações."

No caso da aspirina, é desaconselhável seu uso diário em doses elevadas. Nesse caso, pode levar ao surgimento de gastrite e úlcera. O comprimido também é contra-indicado para pessoas com dengue. (Evanildo da Silveira)